

INTERESSES DE CARREIRA ACADÊMICA E DARK TRIAD: EVIDÊNCIAS DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE

Fabiana Frigo Souza¹

Iago França Lopes²

Flaviano Costa³

Romualdo Douglas Colauto⁴

Resumo

Objetivo: O estudo teve como objetivo verificar a associação entre Dark Triad e o interesse por atividades relacionadas à carreira acadêmica entre alunos de pós-graduação em Ciências Contábeis.

Método: A amostra foi composta por 124 alunos dos programas brasileiros de pós-graduação em Ciências Contábeis. Os dados foram coletados por meio de uma survey e submetidos à análise multivariada.

Resultados: Os resultados mostram que narcisismo e psicopatia estão relacionados a atividades inerentes à carreira acadêmica, enquanto traços maquiavélicos não apresentam a mesma associação. A falta de correlação entre o maquiavelismo e as atividades da carreira acadêmica pode estar relacionada ao perfil da carreira acadêmica desejada. Os alunos com traços narcisistas são adeptos das atividades da carreira acadêmica, principalmente relacionadas à pesquisa e ao ensino. Traços psicopáticos não eram adeptos de atividades relacionadas ao ensino e extensão (atendimento à comunidade externa), o que pode estar relacionado à falta de empatia, despreocupação em relação ao cumprimento de normas e insensibilidade.

Contribuições: O estudo contribui para a lacuna na pesquisa contábil, que discute traços de personalidade não patológicos e interesses de carreira, uma vez que pesquisas anteriores têm demandado atenção tendo em vista as questões objetivas e subjetivas inerentes à carreira e, por vezes, marginalizam as atividades relevantes da escolha de carreira. Além disso, tais discussões são apresentadas como um material de assessoria às Instituições de Ensino Superior no sentido de delinear a atuação e o interesse dos futuros professores em relação às atividades inerentes à carreira acadêmica.

Palavras-chave: Carreira Acadêmica em Contabilidade, Dark Triad, Estudantes Brasileiros, Educação Contábil.

¹ fabiiana_fs@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-0475-8997>

² iagofrancalopes@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-7627-4815>

³ flaviano.ufpr@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-4694-618X>

⁴ rdcolauto.ufpr@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3589-9389>

■ DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2021140108>

■ Recebido: 24/01/2021. Revisões requeridas em: 20/08/2021. Aceito: 19/08/2021

1 INTRODUCTION

O Dark Triad é representado por três dimensões de traços de personalidade não patológicos que incluem narcisismo, maquiavelismo e psicopatia. Os narcisistas são indivíduos que têm um senso de grandiosidade e uma necessidade excessiva de admiração. Os maquiavélicos agem de forma fria e exploradora. Os psicopatas agem impulsivamente e têm baixo autocontrole (Volmer, Koch, & Göritz, 2016).

As três dimensões do Dark Triad têm em comum um caráter malévolo, frieza emocional, duplicidade, agressividade e uma tendência para o comportamento de autopromoção (Paulhus & Williams, 2002). Apesar de apresentarem características sobrepostas, os estudos mostram que possuem especificidades que possibilitam sua caracterização e distinção.

A abordagem não patológica dos traços de personalidade tem ganhado atenção no campo das Ciências Sociais Aplicadas, uma vez que essas características são capazes de influenciar as experiências do indivíduo nos contextos mais plurais, que incluem trabalho, relações sociais, carreira e comportamento (O'Boyle Jr., Forsyth, Banks, & McDaniel, 2012; Schneider, McLarnon, & Carswell, 2017). Assim, diferentes manifestações comportamentais precisam ser constantemente avaliadas, pois os processos de personalidade subjacentes estão intimamente associados à carreira e aos interesses profissionais do indivíduo (Jones & Paulhus, 2011; Schneider et al., 2017).

A subjetividade de conceitos ligados a traços de personalidade e pertencentes à área das Ciências Sociais torna a sua exploração ainda mais desafiadora, sendo o construto da carreira pertencente a este grupo. Goffman (1961, p. 127) define carreira como "qualquer vertente social do curso de qualquer pessoa ao longo da vida". Na Sociologia, ela é observada a partir de uma perspectiva social, individual e institucional, relacionada às formas históricas da divisão do trabalho (Tripiet, Dubar, & Boussard, 2005). A Psicologia introduziu os aspectos cognitivos e interpretativos para sua compreensão. A área de Ciências Sociais Aplicadas reconhece a carreira como um fenômeno que permite a alocação de recursos no ambiente organizacional (Bendassolli, 2009).

Desde os estudos preconizados por Holland (1978, 1997), o interesse em teorizar a ligação entre traços de personalidade e carreira ganhou a agenda dos pesquisadores (Volmer et al., 2016; Kowalski, Vernon, & Schermer, 2017; Schneider et al., 2017; D'Souza e Lima, 2018; Hong e Emagnaw, 2019). Essa literatura tem fortalecido o argumento de que o Dark Triad é um importante determinante na escolha e no interesse pela carreira em diferentes contextos organizacionais (LeBreton, Shi-verdecker, & Grimaldi, 2018) e no ambiente sócio acadêmico (D'Souza & Lima, 2018). LeBreton et al. (2018) apontaram a relevância de se investigar o Dark Triad, visto que muitas pesquisas ganharam notoriedade no campo organizacional e observaram que comportamentos desadaptativos externalizados no campo organizacional podem interferir nas organizações, relacionamentos e até mesmo na configuração de um espaço de carreira. Além disso, os níveis do Dark Triad influenciam os atributos da carreira contábil. Essa constatação é uma provocação para que as investigações também atinjam os espaços da carreira acadêmica, visto que há uma precariedade desse construto no espaço brasileiro.

No entanto, um aspecto desafiador dos estudos que entrelaçam o Dark Triad e a carreira é a popularidade de elementos conhecidos como sucesso profissional objetivo e sucesso profissional subjetivo (Volmer et al., 2016), e também dos famosos questionários, como o Jackson Vocational Interest, comumente usados em pesquisas. O importante é que estudos em diferentes campos e contextos sempre demandam a operacionalização desses construtos considerando os elementos culturais e econômicos que permeiam o desenvolvimento individual. Indivíduos e comportamentos são o resultado de hábitos, costumes, histórias, raça, religião, etnia e deslocamento populacional. Portanto, para quantificar e qua-

lificar os interesses de carreira em diferentes contextos, escalas adequadas à realidade dos indivíduos investigados devem ser utilizadas para evitar os efeitos da fadiga e do tédio nos resultados da pesquisa (Kowalski et al., 2017).

Estudos realizados por Jonason, Wee, Li e Jackson (2014) e Kowalski et al. (2017) empregaram diferentes medidas de interesses profissionais em contextos e culturas de diferentes países. Assim, este estudo tem como objetivo verificar a associação entre Dark Triad e o interesse por atividades relacionadas à carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Ciências Contábeis. Esse objetivo é inspirador, pois algumas considerações sobre a carreira contábil são reconhecidas. Inicialmente, a carreira acadêmica em Contabilidade proporciona um espaço de liberdade para as escolhas individuais em termos de atividades de pesquisa, ensino, extensão (atendimento à comunidade externa) e ocupação de cargos e posições administrativas. Além disso, essas escolhas também podem estar relacionadas a esse ambiente específico, dada a necessidade de preparação formativa para lidar com os diversos cenários existentes na Contabilidade, o que inclui o atendimento a inúmeras partes interessadas, que carecem de informações para a tomada de decisões.

Dito isso, a carreira contábil e, conseqüentemente, a carreira acadêmica em contabilidade, também é impulsionada pela necessidade de adequação de conteúdo que responda à adoção dos IFRS (Normas Internacionais de Relatórios Financeiros) e aos movimentos globais que valorizam a fidelidade das informações contábeis, por exemplo. Por fim, a carreira acadêmica em Contabilidade exige atenção, pois as expectativas e aspirações dos jovens profissionais que realizam suas experiências no espaço acadêmico são transferidas para o mercado de trabalho, dada a necessidade de preparação docente que leva à preparação do profissional contábil. Assim, é pertinente e relevante mapear as intenções dos pós-graduandos sobre essa possibilidade de cenários que conduzam a diferentes atividades de ensino.

É reconhecido que existem inúmeras escalas que medem a personalidade, como a Light Triad, que possui elementos de medição positivos (Paulhus, 2014). No entanto, a escolha do Dark Triad baseou-se na ideia de que ela está voltada para os aspectos negativos que esta discussão se propõe a ampliar, buscando contribuir para a criação de um campo disciplinar (Garcia, 1999; André, 2010). Além disso, existe um campo disciplinar no Brasil em torno de tal construto, que se apresenta como um motivador para essa escolha.

Acredita-se que na área contábil, como em outras áreas profissionais, fazer escolhas ocupacionais mais realistas no ambiente de trabalho pode ter efeitos positivos no desempenho profissional e no aumento da motivação (Campbell, 1991), conseqüentemente, reduziria manifestações comportamentais contraproducentes no ambiente institucional e ambiente acadêmico. Assim, o estudo entrelaça aspectos da carreira na área contábil, principalmente no plano da carreira acadêmica, e do comportamento, partindo da ideia de que elementos de outros aspectos devem ser utilizados para explicar fenômenos que acontecem na área contábil, fato que pode desafiar o raciocínio fundamental abordado nessa temática, principalmente por afetar o desenvolvimento da própria área, quando se analisa o ensino e a pesquisa, por exemplo, com base nos traços de personalidade dos professores, refletidos em seus comportamentos e escolhas. Tal ação contribui para a formação de um campo disciplinar a partir das características elencadas nesta investigação (Garcia, 1999; André, 2010).

Sabe-se que os aspectos inerentes ao indivíduo se apresentam como potenciais influenciadores da escolha pela carreira acadêmica em Contabilidade. O que interessa, a partir desse reconhecimento, é buscar compreender se os traços de personalidade não patológicos, entendidos nesta pesquisa como narcisismo, maquiavelismo e psicopatia, são congruentes às atividades da carreira acadêmica entre os

alunos da pós-graduação em contabilidade, o que representaria um avanço entre os pesquisas anteriores já socializadas no campo científico.

Os aspectos entrelaçados da personalidade dos futuros professores e seus interesses por determinadas atividades afins, em detrimento de outras, podem se refletir no corpo docente de uma instituição, e levar a dificuldades no relacionamento entre os professores e na gestão das atividades que podem ser mais ou menos pretendidas pelos indivíduos em cada um dos traços, podendo gerar maior ou menor satisfação e desempenho, dependendo do alinhamento entre suas características e as características e retornos percebidos das atividades.

Este estudo traz algumas contribuições. Em primeiro lugar, Perry (2015) indicou que níveis elevados do Dark Triad em líderes universitários podem ser prejudiciais ao ambiente universitário, pois um líder sociopata, ao satisfazer seus objetivos e desejos, por exemplo, poderia marginalizar a natureza colaborativa dessas organizações. Assim, esta discussão pretende desenvolver um diálogo já iniciado com a comunidade científica contábil. Nesse sentido, um dos aspectos que podem ser discutidos é o fato de a configuração universitária envolver a criação e o desenvolvimento de grupos de pesquisa, onde os pesquisadores devem ser parceiros, desenvolvendo a pesquisa em grupo. No entanto, alguns traços de personalidade parecem ser incompatíveis com essa configuração e com a distribuição dos ganhos com os colegas, o que pode dificultar a manutenção dos grupos de pesquisa.

Por fim, pode-se argumentar que esses traços, quando aparecem em níveis elevados, poderiam alterar os espaços contábeis no ambiente acadêmico, como o ambiente dos cursos de graduação e pós-graduação, provavelmente de forma hostil, a partir da socialização de indivíduos com esses traços, o que pode indicar uma imposição de interesses pessoais contra os interesses das universidades. Dessa forma, este estudo pode contribuir para a compreensão da presença dos traços do Dark Triad neste ambiente e dos caminhos vinculados às atividades inerentes à carreira acadêmica que tendem a ser do interesse dos indivíduos da área.

2 DARK TRIAD E CARREIRA

Três personalidades consideradas socialmente aversivas, entre as apresentadas por Kowalski (2001), receberam maior destaque no campo científico, narcisismo, psicopatia e maquiavelismo e, foram organizadas por Paulhus e Williams (2002) em um conjunto denominado Dark Triad. O narcisismo pode ser caracterizado por sentimentos de superioridade ou grandiosidade, busca de atenção, exploração dos outros e amor-próprio excessivo (Jones & Paulhus, 2011). O termo tem origem na figura mitológica de Narciso, que morreu em decorrência do encantamento com seu próprio reflexo em uma poça d'água (Williams, 2002). Raskin e Hall (1979) caracterizam o narcisismo não clínico a partir do senso de auto importância, desejo de sucesso, poder e brilho, exibicionismo, comportamentos negativos como indiferença, raiva, sentimento de inferioridade, vergonha e humilhação ao receber críticas, exploração, e falta de empatia.

Niccolò Maquiavel é utilizado como base para caracterizar o comportamento do traço maquiavélico, a partir das estratégias de obtenção e manutenção do poder político descritas em seus livros. Este filósofo menciona que as pessoas devem ser enganadas e exploradas para atingir objetivos políticos (Williams, 2002). Christie e Geis (1970) foram os primeiros a apresentar a construção maquiavélica, sendo, principalmente, uma personalidade com a característica de manipulação focada em seus objetivos. Os principais aspectos relacionados a esse construto são engano, senso de direito, exploração e cinismo (Williams, 2002), sendo manipulador, insensível e estratégico (Jones & Figueredo, 2013).

A psicopatia tem como principais características alta impulsividade, baixa empatia, ansiedade e busca de emoções (Paulhus & Williams, 2002), além do comportamento criminoso (Jones & Paulhus, 2011), com disposições manipuladoras e insensíveis voltadas para o curto prazo (Jones & Figueredo,

2013). Características como falta de preocupação com os outros e as regras e ausência de culpa também podem ser observadas em psicopatas (O'Boyle Jr. et al., 2012). Williams (2002) cita que a primeira autora a apresentar os componentes-chave da psicopatia foi Emily S. Cleckley em 1941, mostrando aspectos clínicos relacionados a esse traço, como charme superficial, frieza, falta de sinceridade e comportamento antissocial. Hare (1985) foi um dos primeiros e principais autores utilizados para transportar tais características para a esfera subclínica.

Traços do Dark Triad têm sido usados para explicar escolhas no local de trabalho, que incluem a carreira acadêmica em Contabilidade (Kowalski et al., 2017; Schneider et al., 2017; D'Souza, & Lima, 2018; Marçal, Carvalho, Bufoni, & Cruz, 2018) visto que a associação entre a personalidade das pessoas e seus interesses profissionais pode afetar a motivação e o desempenho no ambiente de trabalho. A carreira acadêmica na área de Contabilidade é caracterizada pela prática de docência, pesquisa, extensão (atendimento à comunidade externa) e cargos e posições administrativas em ambiente universitário de Ensino Superior. Dito isso, o espaço universitário permite que inúmeras atividades sejam desenvolvidas por pessoas que optam por esse tipo de carreira.

Assim, as atividades da carreira acadêmica em Contabilidade podem ser descritas em atividades como ensino, orientação de pesquisas científicas, realização de projetos de extensão e ocupação de funções administrativas (como coordenador de curso, por exemplo) ou mesmo tornar-se reitor de instituição de ensino.

Kowalski et al. (2017) estudaram 858 voluntários americanos e identificaram que cada um dos componentes do Dark Triad se relaciona a interesses diferentes. Eles identificaram que o narcisismo está positivamente correlacionado com interesses em carreiras sociais, empresariais e de aventura. O maquiavelismo mostrou uma correlação negativa com carreiras sociais e estilos de trabalho envolvendo energia, responsabilidade, desempenho acadêmico e confiança interpessoal. A psicopatia foi positivamente correlacionada a interesses em ciências físicas, engenharia, empregos que envolvem aventura, liderança, finanças, vendas e direito. Além disso, a psicopatia estava negativamente relacionada a interesses sociais, como ensino e serviço social, por exemplo, bem como a estilos de trabalho que envolvem energia, responsabilidade, desempenho acadêmico, planejamento e confiança interpessoal.

Schneider et al. (2017) usam o Dark Triad como um complemento ao construto denominado modelo de cinco fatores (FFM), que inclui conscienciosidade, extroversão, afabilidade, abertura para a experiência e estabilidade emocional, e era o modelo tradicionalmente usado em pesquisas que relacionavam psicologia e aspectos da carreira. Eles descobriram que o Dark Triad representa uma melhoria em relação às escolhas de carreira quando analisada com a FFM, representando um potencial preditor de interesses profissionais.

D'Souza e Lima (2018) investigaram estudantes de Ciências Contábeis e identificaram uma relação entre Dark Triad e interesses de carreira profissional, descobrindo que os aspectos que motivam tal relação são: ter influência, ser superior a outros, podendo manipular terceiros, possuir poder e exercer altos cargos hierárquicos.

No meio acadêmico, Marçal et al. (2018) estudaram mestrandos em Ciências Contábeis com o objetivo de descobrir fatores que exercem influência significativa na decisão pela carreira acadêmica. Após a utilização de um instrumento com proposições baseadas na Teoria do Comportamento Planejado, os resultados mostram que o fator intrínseco, como predileções ou preferências individuais, influencia positivamente a escolha da carreira acadêmica, enquanto fatores externos (influência de pessoas próxi-

mas, por exemplo) e possíveis facilitadores (número de vagas e facilidade de acesso, por exemplo) não apresentavam tal relação.

3 MÉTODO

3.1 Participantes

Os participantes da pesquisa são alunos regularmente matriculados em 34 Programas brasileiros de Pós-Graduação na área de Ciências Contábeis. A escolha pelos alunos de pós-graduação justifica-se pela abordagem que tem, no Brasil, para a carreira acadêmica, uma vez que a maioria dos programas de mestrado e doutorado brasileiros são acadêmicos e visam à formação de professores e pesquisadores. Assim, entende-se que os indivíduos inseridos no ambiente da pós-graduação brasileira, como professor ou aluno, possuem interesses associados à carreira acadêmica. A partir das experiências a que são expostos durante a pós-graduação, tendem a desenvolver interesses em relação às atividades de carreira que pretendem exercer nos espaços universitários. Além disso, considerou-se que, conforme preconizado por Meriac (2012), os comportamentos manifestados por um indivíduo no ambiente acadêmico tendem a ser transpostos para o ambiente de trabalho desse indivíduo.

Dito isso, a socialização desse aluno no ambiente da pós-graduação se refletirá em seu mercado de trabalho a curto e longo prazo, entendido como academia. Os dados foram coletados a partir de uma pesquisa disponibilizada na plataforma Survey Monkey em janeiro e fevereiro de 2020. A amostra foi composta por 124 alunos, dos quais 52% eram mulheres, 48% homens e 1% não binários. Em termos de nível, 57% estavam inscritos no programa de mestrado acadêmico, enquanto 1% estava no mestrado profissional, 42% no doutorado acadêmico e não havia respondentes que estavam cursando o doutorado profissional. Em relação ao período do mestrado ou doutorado, 30% dos respondentes estavam cursando disciplinas, 33% estavam em fase de qualificação, 11% em fase de pós-qualificação e 26% em fase de defesa. Além disso, 37% eram bolsistas em programas de mestrado ou doutorado e 66% tinham experiência como professor de Contabilidade; 18% tinham até um ano de experiência docente, 22% entre 1 e 3 anos, 17% entre 3 e 5 anos, 9% entre 5 e 7 anos e 34% mais de 7 anos de experiência docente.

3.2 Tratamento dos dados

3.2.1 Dark Triad

O Dark Triad foi mensurado por meio do instrumento denominado Short Dark Triad (SD3), desenvolvido e validado por Jones e Paulhus (2014), e traduzido à Língua Portuguesa por D'Souza (2016).

Dessa forma, esses itens foram usados para avaliar as características de personalidades incorporadas ao narcisismo (por exemplo, DT4: Eu sei que sou especial porque as pessoas vivem dizendo isso), Maquiavelismo (por exemplo, DT12: Eu preciso ter pessoas importantes ao meu lado, não importa a que custo) e psicopatia (por exemplo, DT26: Eu gosto de implicar com pessoas malsucedidas). A escala é composta por 27 assertivas, com 9 itens para cada uma das características. É uma escala de medida do tipo Likert com 7 pontos variando de Discordo Totalmente a Concordo Totalmente e o comando para preencher o instrumento de pesquisa teve como objetivo avaliar suas atitudes e posições relacionadas aos traços do Dark Triad em relação às suas intenções profissionais e de carreira na área de Ciências Contábeis. Assim, o respondente, a partir de diferentes comandos para o preenchimento do questionário, pode se posicionar em relação ao Dark Triad e às intenções de atuação da carreira acadêmica.

As respostas foram submetidas à Análise Fatorial Confirmatória visando reduzir os componentes de cada traço de personalidade. Em relação ao traço de narcisismo, foram excluídas 5 assertivas que não atendiam aos requisitos estatísticos; no traço de Maquiavelismo, foram excluídas 2 assertivas; e na psicopatia, 3 assertivas foram excluídas. Ressalta-se que tais exclusões podem afetar os resultados, seja em termos de achados de pesquisas, seja na comparação com estudos anteriores sobre o assunto. Essas exclusões, por se tratarem de campos de aplicação distintos, às vezes ocorrem, como visto em outros estudos da área, uma vez que o respondente pode não se identificar totalmente com o questionário, o que é uma limitação da pesquisa e abre espaço para novas investigações.

A confiabilidade composta de traços de personalidade não patológicos foi 0,783 para narcisismo, 0,8202 para maquiavelismo e 0,846 para psicopatia. Os alfas (α) de Cronbach foram 0,686 para narcisismo, 0,740 para maquiavelismo e 0,818 para psicopatia. Optou-se por manter a variável narcisismo, reconhecendo que os itens relacionados à sua construção foram excluídos por não atenderem às recomendações estatísticas da literatura. Assim, observa-se que esses construtos não são estáticos e que ao longo do tempo podem mudar e receber contribuições da literatura. A ideia paira em conciliar discussões teóricas com validações estatísticas. Quanto às implicações destes para os resultados, observa-se que estamos diante de um novo desenho do construto para a presente investigação.

3.2.2 Interesses acadêmicos de carreira em Contabilidade

Para a mensuração das atividades de carreira acadêmica, foi elaborada uma escala específica de acordo com as recomendações de Kowalski et al. (2017) e para melhor adequar as atividades. Para a elaboração da escala, inicialmente, considerou-se a experiência dos pesquisadores, que participam ativamente das atividades de ensino, ministrando aulas em cursos de graduação e pós-graduação, interagindo em grupos de pesquisa, realizando extensão acadêmica (atendimento à comunidade externa) e articulando à gestão administrativa e acadêmica por mais de 10 anos, em média.

Além disso, os autores estão envolvidos com alunos de pós-graduação em Contabilidade, seja durante as aulas, como professores ou colegas, ou em outros ambientes acadêmicos, como laboratórios de pesquisa ou congressos. Adicionalmente, foram tomadas como base 2 normas dos regimes de trabalho e atividades dos docentes das carreiras de Ensino Superior e do Ensino Técnico e Tecnológico Básico de 2 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 1 pública e 1 privada. O primeiro da Universidade Federal do Paraná, Resolução nº 34/12 – CEPE, que aprova as normas para os regimes de trabalho e atividade das carreiras docentes do Ensino Superior e da Educação Técnica e Tecnológica Básica, e o segundo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, previsto no Estatuto da Carreira Docente.

O instrumento sobre a carreira acadêmica na área de Ciências Contábeis foi composto por 65 assertivas. A validação de conteúdo contou com a participação de 6 (seis) especialistas da área de Ciências Contábeis com experiência voltada para a área disciplinar da educação contábil. Estes foram escolhidos pela conveniência dos pesquisadores, mas também por serem considerados pelos autores capazes de verificar a aplicabilidade e consistência das atividades de carreira acadêmica na área de Ciências Contábeis, especialmente considerando que possuem em média 10 anos de experiência como professores, publicações contábeis nacionais e internacionais e experiência em validação de conteúdo. O instrumento utilizou uma escala Likert de 7 pontos, 1 = não concordo e 7 = concordo e, para completar este item do instrumento de pesquisa, foi solicitado ao respondente que indicasse seu grau de pretensão em relação às atividades a serem desenvolvidas após a opção pela carreira acadêmica na área de Ciências Contábeis.

O instrumento foi submetido à Análise Fatorial Exploratória, utilizando-se do método de rotação VARIMAX. O teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) também foi utilizado para avaliar o grau de correlações parciais entre as variáveis, de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, mais adequado é o uso de AFE (Fávero, Belfiore, Silva, & Chan, 2009) e o teste de esfericidade de Bartlett para identificar a presença de correlações entre as variáveis (Hair Jr., Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009). Esse processo resultou em um conjunto de cinco fatores: i) aspectos pessoais, ii) cargos e posições administrativas; iii) ensino; iv) extensão (atendimento à comunidade externa) e v) pesquisa.

Os dados referentes aos fatores do processo de validação e à construção dos fatores das atividades da carreira acadêmica são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Dados sobre fatores de atividades de carreira acadêmica

| Fator | Número inicial de afirmações | Número final de afirmações | KMO | Bartlett |
|---|------------------------------|----------------------------|-------|----------|
| Aspectos pessoais | 13 | 7 | 0.839 | 0.001 |
| Cargos e posições administrativas | 17 | 15 | 0.877 | 0.001 |
| Ensino | 20 | 15 | 0.917 | 0.001 |
| Extensão (atendimento à comunidade externa) | 5 | 5 | 0.782 | 0.001 |
| Pesquisa | 10 | 9 | 0.881 | 0.001 |

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A análise da validade de construto foi realizada por meio do Alpha de Cronbach (α), com valores de 0,829 para aspectos pessoais, 0,930 para cargos e posições administrativas, 0,948 para ensino, 0,873 para extensão (atendimento à comunidade externa) e 0,917 para pesquisa. Para o processo de validação, foi adotada a confiabilidade composta, com valores de 0,870 para aspectos pessoais, 0,936 para cargos e posições administrativas, 0,954 para ensino, 0,906 para extensão (atendimento à comunidade externa) e 0,933 para pesquisa. Além disso, todos os componentes que compõem os fatores apresentaram valores acima de 0,5 na matriz de componentes principais.

3.3 Análise dos dados

Para verificar a relação entre os traços de personalidade e as pretensões de atividades inerentes à carreira acadêmica em Contabilidade, foi aplicada a técnica de correlação. Para a aplicação desta técnica e considerando a estruturação do instrumento de pesquisa construído, optou-se por constituir uma variável latente com o auxílio do SmartPLS3.0 para cada uma das variáveis a serem analisadas e correlacionadas.

Assim, para a operacionalização da correlação, a normalidade dos dados foi analisada inicialmente por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Devido à não normalidade dos dados, foi necessária a utilização de testes não paramétricos para avaliar a correlação entre as variáveis investigadas. Assim, a correlação de Spearman foi escolhida como uma métrica que norteará a discussão dos resultados desta pesquisa (Field, 2009). Neste estudo, os coeficientes foram interpretados conforme recomendado por Field (2009), portanto, considerando os valores + - 0,1 como um pequeno efeito, enquanto valores + - 0,3 indicam efeito médio e valores de + - 0,5, um grande efeito.

4 RESULTADOS

4.1 Análise descritiva

Em termos de intenções de atividades de carreira acadêmica, na amostra analisada, a maior média concentrou-se em afirmações relacionadas a aspectos pessoais, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2: Estatísticas descritivas da carreira acadêmica na área contábil

| Afirmações | | Mín. | Máx. | Média | Mediana | DP* |
|---|---|------|------|-------|---------|-------|
| Aspectos pessoais | Buscar estabilidade emocional | 1 | 7 | 4.46 | 5 | 2.112 |
| | Conviver com pessoas intelectuais. | 1 | 7 | 5.10 | 5 | 1.863 |
| | Melhorar a minha situação financeira familiar. | 1 | 7 | 6.27 | 7 | 1.204 |
| | Mudar minha realidade local. | 1 | 7 | 5.48 | 6 | 1.635 |
| | Participar ativamente do desenvolvimento científico e cultural da minha área de conhecimento. | 1 | 7 | 5.96 | 7 | 1.484 |
| | Possuir autonomia no desenvolvimento das minhas atividades profissionais. | 1 | 7 | 6.29 | 7 | 1.286 |
| | Possuir baixo nível de atividades rotineiras na Instituição | 1 | 7 | 3.52 | 4 | 1.969 |
| | Possuir flexibilidade no desenvolvimento das minhas atividades profissionais. | 1 | 7 | 6.00 | 7 | 1.503 |
| | Possuir oportunidade de crescimento profissional. | 1 | 7 | 6.49 | 7 | 1.071 |
| | Ser desafiado constantemente. | 1 | 7 | 5.57 | 6 | 1.624 |
| | Ter estabilidade financeira. | 1 | 7 | 6.36 | 7 | 1.284 |
| | Ter estabilidade profissional. | 1 | 7 | 6.31 | 7 | 1.231 |
| | Zelar pela atualização contínua. | 2 | 7 | 6.60 | 7 | 0.918 |
| Cargos e posições administrativas | Assumir posições administrativas na instituição. | 1 | 7 | 4.57 | 5 | 2.235 |
| | Participar como membro de banca de concurso público de professores. | 1 | 7 | 5.17 | 6 | 2.148 |
| | Participar em bancas examinadoras de livre-docência, de dissertação de mestrado, de tese de doutorado, de monografia de especialização ou de graduação. | 1 | 7 | 5.56 | 7 | 1.914 |
| | Participar em comissões de avaliação de desempenho institucional. | 1 | 7 | 4.85 | 5 | 1.949 |
| | Participar em comissões de revalidação de diploma. | 1 | 7 | 4.06 | 4 | 2.100 |
| | Participar em Núcleos Docentes Estruturantes e demais representações da área (colegiado de curso, por exemplo). | 1 | 7 | 4.74 | 5 | 2.067 |
| | Ser chefe na Unidade Administrativa. | 1 | 7 | 3.69 | 4 | 1.989 |
| | Ser Coordenador de cursos de graduação. | 1 | 7 | 3.80 | 4 | 2.216 |
| | Ser Coordenador de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu | 1 | 7 | 3.60 | 4 | 2.129 |
| | Ser Coordenador de Programas de Pós-graduação Lato Sensu | 1 | 7 | 3.57 | 3,5 | 2.076 |
| | Ser Diretor na Unidade Administrativa. | 1 | 7 | 3.36 | 3 | 1.997 |
| | Ser Editor de periódicos científicos. | 1 | 7 | 4.17 | 4 | 2.182 |
| | Ser membro de agências de fomento. | 1 | 7 | 3.56 | 4 | 2.057 |
| | Ser membro de associações acadêmicas (ANPCONT; ANPAD). | 1 | 7 | 4.14 | 4,5 | 2.127 |
| | Assumir posições administrativas em associações acadêmicas (ANPCONT; ANPAD). | 1 | 7 | 3.39 | 3,5 | 1.842 |
| | Ser Reitor. | 1 | 7 | 2.37 | 2 | 1.727 |
| | Ser tutor de grupo de Programa de Educação Tutorial - PET. | 1 | 7 | 3.32 | 3 | 2.002 |
| Ensino | Avaliar o rendimento escolar dos alunos. | 1 | 7 | 5.56 | 6 | 1.822 |
| | Orientar dissertações de mestrado. | 1 | 7 | 5.47 | 6 | 1.889 |
| | Orientar teses de doutorado. | 1 | 7 | 5.15 | 6 | 2.107 |
| | Ministrar aulas em cursos de curta duração. | 1 | 7 | 5.56 | 6 | 1.759 |
| | Ministrar aulas em cursos de Doutorado. | 1 | 7 | 4.90 | 6 | 2.214 |
| | Ministrar aulas em cursos de especialização (Lato Sensu). | 1 | 7 | 5.85 | 7 | 1.596 |
| | Ministrar aulas em cursos de graduação. | 1 | 7 | 6.40 | 7 | 1.319 |
| | Ministrar aulas em cursos de Mestrado. | 1 | 7 | 5.40 | 6 | 2.008 |
| | Ministrar aulas em cursos técnicos. | 1 | 7 | 4.73 | 5 | 2.162 |
| | Ministrar palestras. | 1 | 7 | 5.54 | 6 | 1.722 |
| | Oferecer suporte aos alunos, quando solicitado. | 1 | 7 | 6.36 | 7 | 1.171 |
| | Orientar alunos de graduação em monografia e trabalho de conclusão de curso. | 1 | 7 | 6.14 | 7 | 1.543 |
| | Orientar alunos em atividades de iniciação científica, monitoria, bolsa permanência, bolsa extensão e outras atividades formativas. | 1 | 7 | 5.96 | 7 | 1.625 |
| | Orientar atividades acadêmicas curriculares e/ou extracurriculares. | 1 | 7 | 5.90 | 7 | 1.559 |
| | Orientar estágios obrigatórios e não obrigatórios na graduação. | 1 | 7 | 5.52 | 6 | 1.815 |
| Orientar monografias em cursos de especialização. | 1 | 7 | 5.71 | 6 | 1.705 | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|------|---|-------|
| | Preparar aulas e seminários. | 1 | 7 | 6.22 | 7 | 1.329 |
| | Supervisionar o aluno de pós-doutorado. | 1 | 7 | 3.97 | 4 | 2.277 |
| | Zelar pela aprendizagem dos acadêmicos, pela qualidade do ensino ministrado. | 1 | 7 | 6.35 | 7 | 1.421 |
| | Zelar pelo resultado dos acadêmicos nos processos de avaliação externa. | 1 | 7 | 6.09 | 7 | 1.562 |
| Extensão (atendimento à comunidade externa) | Colaborar nas atividades de articulação da IES com a comunidade civil e profissional e outras instituições. | 1 | 7 | 5.78 | 6 | 1.423 |
| | Desenvolver ações de nucleação de pós-graduação. | 1 | 7 | 5.19 | 6 | 1.796 |
| | Desenvolver ações de internacionalização no âmbito da pós-graduação. | 1 | 7 | 5.17 | 6 | 1.860 |
| | Escrever e promover projetos de extensão. | 1 | 7 | 5.35 | 6 | 1.785 |
| | Coordenar projetos de extensão. | 1 | 7 | 5.24 | 6 | 1.923 |
| Pesquisa | Avaliar artigos científicos. | 1 | 7 | 5.65 | 6 | 1.673 |
| | Discutir pesquisas com os pares. | 1 | 7 | 5.96 | 7 | 1.553 |
| | Escrever artigos científicos | 1 | 7 | 6.06 | 7 | 1.591 |
| | Escrever livros didáticos. | 1 | 7 | 4.56 | 5 | 1.968 |
| | Escrever livros teóricos. | 1 | 7 | 4.20 | 4 | 2.056 |
| | Ser membro de agências de fomento | 1 | 7 | 5.51 | 6 | 1.932 |
| | Liderar Grupos de Pesquisa. | 1 | 7 | 5.24 | 6 | 1.902 |
| | Participar de eventos científicos. | 1 | 7 | 6.23 | 7 | 1.397 |
| | Participar de Grupo de Pesquisa. | 1 | 7 | 6.08 | 7 | 1.512 |
| | Ser bolsista de produtividade do CNPq. | 1 | 7 | 4.52 | 4 | 2.243 |

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

*DP = Desvio Padrão.

Esse resultado indica uma tendência maior de busca pelo interesse pessoal dentro da carreira acadêmica em Contabilidade. Ressalta-se, também, que a maior média está relacionada a “Zelar pela atualização contínua.”, o que indica uma preocupação dos participantes em se manterem atualizados com as mudanças, levando em consideração o aspecto pessoal, mas, ao mesmo tempo, pode contribuir para a prá-tica profissional na academia, aprimorando outros aspectos de sua carreira.

Para os cargos e posições administrativas, uma maior concordância está na assertiva “Participar em bancas examinadoras de livre-docência, de dissertação de mestrado, de tese de doutorado, de monografia de especialização ou de graduação”, enquanto no ensino a assertiva “Ministrar aulas em cursos de graduação” foi destaque. Dentre as atividades de pesquisa, a que mais se destacou foi “Participar de eventos científicos”. Essas afirmações parecem exibir o corpo principal da carreira acadêmica em Contabilidade em cada um dos aspectos utilizados, com a participação em bancas, o ensino em cursos de graduação e a participação em eventos e atividades científicas inerentes à carreira acadêmica.

Em termos do Dark Triad, a menor média concentrou-se no traço de psicopatia, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Estatísticas descritivas do Dark Triad

| Afirmações | | Mín. | Máx. | Média | Mediana | DP* |
|---------------|--|------|------|-------|---------|-------|
| Narcisismo | As pessoas me veem como um líder natural. | 1 | 7 | 4.19 | 4 | 1.868 |
| | Eu detesto ser o centro das atenções. | 1 | 7 | 3.45 | 4 | 1.796 |
| | Muitas atividades em grupo tendem a ser entediadas sem mim. | 1 | 7 | 2.38 | 2 | 1.560 |
| | Eu sei que sou especial porque as pessoas vivem dizendo isso. | 1 | 7 | 2.63 | 2 | 1.823 |
| | Eu gosto de conhecer pessoas importantes. | 1 | 7 | 4.49 | 5 | 1.940 |
| | Sinto-me envergonhado quando recebo elogios. | 1 | 7 | 3.45 | 3 | 1.849 |
| | Eu já fui comparado a pessoas famosas. | 1 | 7 | 2.52 | 2 | 1.927 |
| | Eu sou uma pessoa comum. | 1 | 7 | 2.22 | 2 | 1.565 |
| | Eu insisto em receber o respeito que mereço. | 1 | 7 | 4.15 | 5 | 2.103 |
| Maquiavelismo | Não é prudente contar meus segredos. | 1 | 7 | 5.29 | 6 | 1.860 |
| | Em geral, as pessoas não trabalham com afinco, a menos que elas sejam obrigadas. | 1 | 7 | 4.02 | 4 | 1.699 |

| | | | | | | |
|---------------|---|---|---|------|---|-------|
| Maquiavelismo | Eu preciso ter pessoas importantes ao meu lado, não importa a que custo. | 1 | 7 | 2.36 | 2 | 1.688 |
| | Evito o conflito direto com os outros porque eles podem ser úteis no futuro. | 1 | 7 | 3.63 | 4 | 1.841 |
| | É prudente manter-me a par de informações que eu poderei usar contra as pessoas mais tarde. | 1 | 7 | 2.10 | 1 | 1.612 |
| | Eu espero pelo momento certo para dar o troco às pessoas. | 1 | 7 | 1.94 | 1 | 1.622 |
| | Existem coisas que eu escondo de outras pessoas porque elas não precisam saber. | 1 | 7 | 4.33 | 5 | 2.094 |
| | Certifico-me de que os meus planos beneficiam a mim, não aos outros. | 1 | 7 | 2.21 | 1 | 1.624 |
| | Acredito que a maioria das pessoas pode ser manipulada. | 1 | 7 | 3.30 | 3 | 2.048 |
| Psicopatia | Gosto de retaliar as pessoas que têm autoridade. | 1 | 6 | 1.77 | 1 | 1.274 |
| | Eu evito situações perigosas. | 1 | 7 | 3.13 | 3 | 1.874 |
| | A vingança tem que ser rápida e desagradável. | 1 | 6 | 1.51 | 1 | 1.151 |
| | As pessoas geralmente dizem que eu estou fora de controle. | 1 | 7 | 1.55 | 1 | 1.296 |
| | É verdade que eu posso ser maldoso com os outros. | 1 | 7 | 2.30 | 1 | 1.839 |
| | As pessoas que aprontam comigo sempre se arrependem. | 1 | 7 | 2.19 | 1 | 1.635 |
| | Eu nunca tive problemas com a lei. | 1 | 7 | 1.81 | 1 | 1.731 |
| | Eu gosto de implicar com pessoas malsucedidas. | 1 | 6 | 1.38 | 1 | 0.907 |
| | Direi qualquer coisa para conseguir o que eu quero. | 1 | 6 | 1.46 | 1 | 1.115 |

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

*DP = Desvio Padrão.

Esse resultado corrobora os propostos por Williams (2002) e D'Souza & Lima (2018), realizados com alunos no Canadá e no Brasil, e também os de Jonason et al. (2014) e Jones e Paulhus (2014), realizados com outras populações. O menor nível de concordância foi apresentado para a afirmação "Eu gosto de implicar com pessoas malsucedidas", que pertence ao traço psicopático e, em contrapartida, o maior foi para "Não é prudente contar meus segredos", relacionado ao traço de Maquiavelismo, sugerindo que os participantes não apresentam altos níveis de insensibilidade e baixa empatia, porém, tendem a utilizar estratégia no exercício de suas atividades.

Em termos de narcisismo, a afirmação com maior média de concordância foi "Eu gosto de conhecer pessoas importantes", indicando a presença de vaidade e exibicionismo entre os respondentes. Esses aspectos do comportamento, associados à maior concordância quanto ao uso da estratégia, podem indicar que os respondentes a utilizam para obter maior prestígio e reconhecimento no meio acadêmico.

4.2 Análise de correlação

Para a análise conjunta dos traços do Dark Triad com os aspectos da carreira acadêmica, foi realizada a correlação de Spearman, cujos resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Correlação entre variáveis

| Variáveis | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
|---|---------|---------|----------|----------|---------|-------|---------|-------|
| (1) Aspectos pessoais | 1.000 | | | | | | | |
| (2) Cargos e posições administrativas | 0.514** | 1.000 | | | | | | |
| (3) Ensino | 0.541** | 0.584** | 1.000 | | | | | |
| (4) Extensão (atendimento à comunidade externa) | 0.513** | 0.482** | 0.621** | 1.000 | | | | |
| (5) Pesquisa | 0.679** | 0.564** | 0.748** | 0.702** | 1.000 | | | |
| (6) Narcisismo | 0.338** | 0.286** | 0.290** | 0.200* | 0.330** | 1.000 | | |
| (7) Maquiavelismo | -0.032 | 0.174 | -0.032 | -0.149 | -0.101 | 0.075 | 1.000 | |
| (8) Psicopatia | -0.218* | -0.117 | -0.245** | -0.310** | -0.176 | 0.153 | 0.419** | 1.000 |

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

** A correlação é significativa ao nível de 1%

* A correlação é significativa ao nível de 5%

Em relação às atividades inerentes à carreira acadêmica em Contabilidade, identificou-se que o narcisismo se correlaciona positivamente de forma significativa com aspectos pessoais ($r = 0,338$, p -valor = $<0,01$), cargos e posições administrativas ($r = 0,286$, p -valor = $<0,01$), ensino ($r = 0,290$, p -valor = $<0,01$), extensão (atendimento à comunidade externa) ($r = 0,200$, p -valor = $<0,01$) e pesquisa ($r = 0,330$, p -valor = $<0,01$). O maquiavelismo não apresentou correlação significativa com nenhuma das variáveis analisadas, enquanto a psicopatia apresentou correlação negativa significativa com aspectos pessoais ($r = -0,218$, p -valor = $<0,05$), ensino ($r = -0,245$, p -valor = $<0,01$) e extensão (atendimento à comunidade externa) ($r = -0,310$, p -valor = $<0,01$).

4.3 Discussão

O estudo discute a associação de traços de personalidade com as intenções de atividades inerentes à carreira acadêmica em Contabilidade. Os resultados da pesquisa indicam que os traços de personalidade do narcisismo e da psicopatia estão associados às intenções de atividades inerentes à carreira acadêmica em Contabilidade. Com base nas estatísticas apresentadas, o narcisismo se destacou positivamente nas atividades inerentes à carreira acadêmica em termos de cargos e posições administrativas, docência, extensão (atendimento à comunidade externa) e pesquisa e, também, nos aspectos pessoais.

Assim, pode-se dizer que o narcisismo está associado às atividades pretendidas relacionadas à carreira acadêmica entre os alunos da pós-graduação em Contabilidade. Esta última associação, no que diz respeito aos aspectos pessoais, já era esperada dado que o narcisista tem uma propensão a ser egoísta e egocêntrico (Williams, 2002), com um grande senso de direito (Raskin & Hall, 1979), buscando alcançar, entre outros aspectos, aqueles que satisfazem seus desejos pessoais, como autonomia e flexibilidade no desempenho de suas tarefas. A psicopatia também se mostra como fator impulsionador na escolha do sujeito e na adesão às atividades que serão realizadas no ambiente acadêmico, porém, com efeito negativo.

O maquiavelismo parece ser o traço de personalidade menos relacionado às atividades de ensino, devido à falta de correlações entre ele e as atividades pretendidas pelos respondentes. Esse resultado pode ser influenciado pela característica estrategista desse traço, que tem como foco a obtenção de resultados de longo prazo (Williams, 2002), o que pode estar em desacordo com o perfil da carreira acadêmica em Contabilidade, na qual não existem retornos (além dos já pré-definidos), nem grandes desenvolvimentos em termos de posições, em que o maquiavélico pudesse usar manipulação e estratégia, fortes características de seu perfil (Jones & Figueredo, 2013) para trilhar novos caminhos, como poderia ser o caso no ambiente corporativo. Esse achado também pode se basear no fato de que 80% dos respondentes indicaram ter maior interesse em construir sua carreira em uma instituição pública, cujo papel do professor se limita a atividades previamente definidas, sem previsão de mudanças intensas.

A partir desses achados, observa-se que, no contexto brasileiro, o desenvolvimento de atividades relacionadas à carreira acadêmica entre os alunos da pós-graduação em Contabilidade está relacionado principalmente ao *status* que essa profissão pode proporcionar ao seu praticante. Tal inferência apoia-se na constatação de uma associação entre os aspectos dessa carreira e o narcisismo. Esse traço de personalidade valoriza o bem-estar e o reconhecimento de seus pares. Assim, esses indivíduos buscam administrar o próprio ego a partir de ocupações de posições de destaque e liderança acadêmica e ainda têm controle sobre a imagem que é transferida para a comunidade. Dito isso, é reconhecido que financeiramente no espaço de carreira do setor público brasileiro, as questões de remuneração são limitadas, porém, os interesses por essa carreira parecem superar tais questões. Apesar das limitações

financeiras das carreiras no setor público brasileiro, as posições de *status* são inúmeras, o que permite a esses indivíduos administrar sua carreira e seu ego.

Por outro lado, o narcisismo parece ser o traço de personalidade que mais se correlaciona com a opção pela carreira acadêmica em Contabilidade. Isso se apresenta como um fato relevante para o ambiente da pós-graduação em Contabilidade, pois o estudo de Volmer et al. (2016) e outros autores já ilustram que as outras características do Dark Triad estão entrelaçadas com personalidades socialmente malévolas, com altos níveis de discordância e falta de adaptabilidade (Paulhus & Williams, 2002), sendo o narcisismo o único traço relacionado positivamente com carreiras sociais, como o ensino (Kowalski et al., 2017).

Em termos de tamanho do efeito, as correlações mais fortes entre as atividades de ensino acadêmico e o narcisismo estão nos aspectos pessoais e na pesquisa. Um efeito elevado na correlação entre aspectos pessoais e narcisismo pode estar relacionado a uma das características desse traço, o amor-próprio (Jones & Paulhus, 2011), o que pode indicar que esses sujeitos tendem a buscar a satisfação de suas necessidades pessoais.

A pesquisa pode ser considerada a que mais satisfaz as necessidades do ego presentes nesse traço de personalidade (Jones & Paulhus, 2011), uma vez que essas atividades da carreira acadêmica têm relação direta com o meio externo, des-de a escrita e, conseqüentemente, divulgação de artigos científicos, participação em eventos e outras atividades que conectem e divulguem os professores aos seus pares em termos do campo do conhecimento, podendo atribuir maior prestígio, dado o seu desejo de sucesso (Raskin & Hall, 1979) e de admiração (Williams, 2002). Além disso, o baixo tamanho do efeito da correlação entre este traço e as atividades relacionadas à extensão (atendimento à comunidade externa) se justifica pelo mesmo motivo, uma vez que tais atividades não possuem de forma tão expressiva tal poder de atribuir (auto) importância ao sujeito, aspecto buscado por indivíduos com altos níveis de narcisismo (Raskin & Hall, 1979).

O efeito negativo entre psicopatia e cargos e posições administrativas no setor público está alinhado, pois os sujeitos com características psicopáticas não se preocupam uns com os outros, visto que há ausência de empatia (Paulhus & Williams, 2002) e eles não se preocupam em cumprir as regras (O'Boyle Jr. et al., 2012), e, por vezes, assumir cargos no setor e no ambiente sócio acadêmico está estritamente voltado a atender o outro e cumprir os papéis burocráticos que cercam qualquer instituição de ensino.

Ensino, extensão (atendimento à comunidade externa) e aspectos pessoais mostraram relação negativa com a psicopatia, aspecto alinhado com a pesquisa de Kowalski et al. (2017), indicando que há alguma inconsistência entre esse traço de personalidade e as atividades inerentes à carreira acadêmica em Contabilidade, que também pode ser caracterizada por falta de autocontrole (Jones & Paulhus, 2011) e insensibilidade (Jones & Figueredo, 2013), uma vez que o ensino precede tais características, principalmente na relação aluno-professor, bem como o foco no curto prazo (Jones & Figueredo, 2013).

Tal incongruência pode ter efeitos negativos no ambiente sócio acadêmico, uma vez que esses sujeitos, quando apresentam traços de psicopatia, são insensíveis e manipuladores (Jones & Figueredo, 2013), além de possuírem níveis de ausência de preocupação com o outro (O'Boyle Jr. et al., 2012). As três características elencadas acima representam uma versão àquelas demandas para a construção do processo de ensino-aprendizagem. Tal fato pode resultar em comportamentos contraproducentes no ambiente institucional (Judge, Piccolo, & Kosalka, 2009) e efeitos negativos no desempenho e na motivação dos alunos.

O narcisismo apresenta uma relação positiva no meio sócio acadêmico, pois esse traço tende a se associar positivamente às atividades da carreira acadêmica do professor, enquanto a psicopatia pode ter uma relação negativa, uma vez que suas associações têm se mostrado significativas e negativas. Vale

lembrar que tais traços de personalidade não patológicos possuem características que se sobrepõem, portanto, os resultados no ambiente sócio acadêmico serão consequências dos níveis de manifestação desses traços de personalidade ao longo da carreira e / ou das escolhas de atividades que serão realizadas no ambiente sócio acadêmico.

5 CONCLUSÃO

5.1 Implicações teóricas

Estudos como os de Jackson (2000), Volmer et al. (2016) e LeBreton et al. (2018) discutiram a congruência de traços de personalidade e interesses na carreira em ambientes organizacionais, ilustrando a necessidade de avanços e melhorias nas métricas. Este estudo foge do tradicionalismo, que cerca as pesquisas que discutem interesses de carreira, aquelas que visam a identificar tal escolha a partir de elementos como salários, número de promoções e satisfação no trabalho, avançando para os aspectos psicológicos, que são considerados um dos principais determinantes das escolhas dos indivíduos.

Observou-se que o narcisismo e a psicopatia estão diretamente relacionados aos interesses em atividades relevantes para a carreira acadêmica em Contabilidade. Particularmente, o coeficiente de correlação ($r = 0,338^{**}$, $p\text{-valor} = 0,001$) identificado entre cargos e posições administrativas e traços de personalidade narcisistas fornece suporte para *insights* de que tal traço pode proporcionar alinhamento entre as características pessoais dos indivíduos e atribuições relevantes do cargo que será assumido. Isso pode resultar em consequências positivas, uma vez que o narcisista pode levar a instituição ao poder e à glória, visto que apresentam altos níveis de grandeza e autopromoção, como mostram Paulhus & Williams (2002).

Por outro lado, destaca-se que o coeficiente de correlação ($r = -0,310^{**}$, $p\text{-valor} = 0,001$) identificado na relação entre as atividades de extensão (atendimento à comunidade externa) e psicopatia denota que indivíduos com esta característica apresentam comportamentos com disposições manipulativas (Jones & Figueredo, 2013), falta de preocupação com os outros e com as regras, e, dentre suas ações, ausência de culpa (O'Boyle Jr. et al., 2012), o que também pode levar ao abandono do cargo e da sua carreira acadêmica, uma vez que apresentam altos níveis de impulsividade (Williams, 2002; Jones & Paulhus, 2011). Nesse âmbito, os resultados do trabalho serão consequências dos níveis de traços de personalidade, dada a (in) congruência entre estes e as atividades pertinentes a carreira acadêmica em Contabilidade.

O estudo contribui para a lacuna na pesquisa contábil, que discute traços de personalidade não patológicos e interesses de carreira, uma vez que pesquisas anteriores têm demandado atenção frente às questões inerentes à carreira e, por vezes, marginalizam atividades relacionadas à escolha profissional. Além disso, o estudo ilustra que o maquiavelismo não foi associado a atividades relevantes para a carreira acadêmica da Contabilidade, ou seja, a manipulação dos indivíduos no meio sócioacadêmico com vistas ao alcance de objetivos de natureza política não é vislumbrada em nenhuma das atividades, sejam relacionadas a aspectos pessoais, cargos e posições administrativas, ensino, extensão (atendimento à comunidade externa) e pesquisa. Assim, com parcimônia, percebe-se que indivíduos com traços maquiavélicos não enxergam possibilidades de usar estratégia e manipulação para atingir objetivos de longo prazo e obter retornos, financeiros ou não, na carreira acadêmica, apesar de estes existirem, ainda que em menor intensidade do que aqueles que se apresentam no meio corporativo.

5.2 Implicações práticas

A longo prazo, o ingresso dos indivíduos no ambiente sócioacadêmico, na figura dos professores universitários, exige que as instituições universitárias atentem para tais níveis de traços de personalidade, como defende Perry (2015), por seus benefícios e malefícios. É certo que algumas atividades da carreira acadêmica em Contabilidade são pré-estabelecidas, porém outras, como ocupação de cargos e posições administrativas, desenvolvimento de pesquisas e extensão (atendimento à comunidade externa), ficam sujeitas à sua escolha, ou seja, dentro do ambiente sócio acadêmico, o indivíduo é indicado e/ou convidado. Portanto, ao preencher tais cargos, deve-se estar atento que traços de personalidade estão associados à forma como a atividade será desenvolvida.

Com esta investigação, ampliam-se as possibilidades de atividades a serem desenvolvidas no meio acadêmico na área contábil. A pesquisa apresenta um esboço explícito das possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas por sujeitos que optam por uma carreira acadêmica, o que cria um material de orientação para que futuros optantes de carreira conheçam a configuração do campo para exercerem suas habilidades e competências. Assim, alinhado aos estudos de Beyer, Herrmann, Meek e Rapley (2010), esta pesquisa auxilia os alunos dos programas de pós-graduação em Contabilidade a compreender o significado da opção pela carreira acadêmica em Contabilidade, partindo do autocohecimento até o entendimento de quais atividades podem estar mais alinhadas aos seus interesses, identificando onde seus esforços devem ser concentrados para que alcancem a congruência entre seu perfil e sua carreira, destacando a pluralidade de atividades que podem ser praticadas no ambiente sócio acadêmico, a fim de permitir que o melhor desenvolvimento da relação professor-aluno e do processo ensino-aprendizagem.

Acredita-se que traços de personalidade podem estar em consonância com a construção de uma identidade docente que pode se entrelaçar com a identidade de um pesquisador, a identidade do chefe, a identidade de um professor de graduação, uma vez que o alinhamento identificado entre personalidade e atividades acadêmicas pode levar a uma melhoria em execução e pode ajudar a reduzir os problemas enfrentados por professores e alunos nesses processos.

Perry (2015) defende que as universidades devem estar atentas ao processo seletivo, pois um líder sociopata, por exemplo, pode degradar as relações acadêmicas de uma universidade e, consequentemente, interferir na avaliação acadêmica da faculdade, como o *ranking* global de universidades ou Ranking Universitário da Folha de São Paulo. Assim, a contratação e gestão de professores pode ser identificada com uma implicação prática desta investigação, na qual se percebe que o indivíduo que possui traços de maquiavelismo provavelmente não se adaptaria à execução das atividades inerentes aos professores, devido à falta de associações entre eles e o traço maquiavélico, com o qual tal indivíduo pode gerar impacto ou mesmo desequilíbrio no desenvolvimento das atividades em uma universidade, podendo gerar comportamentos contraproducentes, devido ao desalinhamento com seus interesses e ao perfil psicológico (O'Boyle Jr. et al., 2012).

Assim, paira a ideia em buscar explicações a respeito da configuração dos espaços contábeis universitários no que se refere à pós-graduação. Se, em algum momento do processo seletivo, o Dark Triad for incluído como parte do processo, estima-se que será uma resposta do campo para a seleção do corpo docente da universidade. Este estudo contribui para essa discussão, que pode ser vista como um ponto de partida. No entanto, os pesquisadores não têm controle sobre os efeitos desta publicação na comunidade científica.

Além disso, a identificação da existência de preferência por determinadas atividades devido ao perfil psicológico também chama a atenção para o processo de contratação e gestão de indivíduos com traços narcisistas e psicopáticos dentro das instituições de ensino, visto que, se houverem apenas narcisistas no corpo docente, por exemplo, existe a possibilidade de que atividades relacionadas à extensão (atendimento à comunidade externa) sejam negligenciadas. Essas questões representam percepções que devem atingir a agenda dos gestores e até mesmo dos formuladores de políticas públicas no ambiente sócioacadêmico. Discutir a atuação dos futuros professores pode representar um ganho para a universidade, mesmo quando se trata da criação de programas de aperfeiçoamento e de bem-estar a curto e longo prazo.

Outros aspectos a serem mencionados referem-se à possibilidade de competição por atenção entre narcisistas pertencentes a um mesmo grupo de trabalho, visto que esta é uma característica marcante entre esses sujeitos (Raskin & Hall, 1979; Williams, 2002; O'Boyle Jr. et al., 2012), bem como os cuidados a serem tomados em relação às avaliações exageradas que os narcisistas fazem do seu próprio trabalho, que nem sempre correspondem a indicadores objetivos de qualidade (O'Boyle Jr. et al., 2012).

5.3 Limitações do estudo e pesquisas futuras

Nenhuma pesquisa é isenta de limitações. A primeira limitação do presente estudo deve-se ao desenho da pesquisa, pois mesmo que as associações entre o Dark Triad e as atividades inerentes à carreira acadêmica tenham encontrado respaldo teórico-empírico, recomenda-se que sejam vistas com cautela, em virtude da tentativa de se desenvolver uma proposta de aproximação dos alunos dos programas brasileiros de pós-graduação em Contabilidade com as atividades da carreira acadêmica em Contabilidade. Assim, não se descarta a possibilidade de não se ter pleno conhecimento de todas as atividades relevantes à carreira acadêmica, o que leva a interpretações divergentes, uma vez que os pós-graduandos não estão totalmente inseridos nesta.

Recomenda-se que, para maior aproximação e confiabilidade dos dados, pesquisas futuras devem segregar posições quanto às atividades da carreira acadêmica em Contabilidade, considerando a maturidade acadêmica desta disciplina, como, por exemplo, o estágio em que se encontra no programa de pós-graduação, o nível a que pertence, seja o mestrado ou o doutorado ou, ainda, o tempo de experiência que tem como docente. Além disso, pode-se sugerir que um estudo semelhante possa ser desenvolvido tendo como sujeitos professores, ao invés de alunos de programas de pós-graduação, uma vez que eles já estão socializados na carreira acadêmica.

A forma de coleta de dados e o tempo de disponibilização do questionário aos respondentes são a segunda limitação. A pesquisa fez uso de uma *survey*, que possui apenas uma forma de contato com o aluno dos programas brasileiros de pós-graduação em Contabilidade, sendo tal contato limitado a um período de cerca de 10 dias, período que a pesquisa esteve disponível *online*. Por mais que os requisitos para a composição de uma amostra confiável sejam satisfatórios para o perfil da pesquisa construída, esse aspecto não pode ser ignorado, constituindo-se em uma limitação.

Nesse sentido, pesquisas futuras podem fazer uso de múltiplos métodos de abordagem dos alunos, seja por meio de entrevistas, observação de campo ou realizando a coleta de dados em uma perspectiva longitudinal. Tais abordagens serão fundamentais para o aprimoramento dos resultados identificados na presente investigação e à evolução dos temas de pesquisa.

A pesquisa parte do pressuposto de que todos os alunos dos programas de pós-graduação brasileiros em Contabilidade optarão pela carreira acadêmica, uma vez que o instrumento de pesquisa não

elencou a opção de identificação de interesses voltados para outras carreiras que não a acadêmica. Assim, esse fato é ilustrado como a terceira limitação da investigação, sendo reconhecido que a opção pelos cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade também apresenta permeabilidade para o ambiente corporativo. Diante desse cenário, é válido investigar se a opção pelo curso de mestrado e doutorado não estaria alinhada às necessidades do ambiente corporativo e como esta opção estaria imbricada neste ambiente em termos de manifestação dos traços de personalidade.

Além disso, outra questão que pode ampliar os resultados desta investigação é a inclusão de algumas variáveis, como aquelas relacionadas à empatia e à desejabilidade social. Essa recomendação segue a busca por evidências mais amplas relacionadas à explicação de como os indivíduos atuam em grupos e estabelecem relações na construção da carreira acadêmica, se considerados, também, os elementos do Dark Triad. Perry (2015) argumentou que as características dos traços do Dark Triad podem degradar a natureza colaborativa do trabalho dos acadêmicos com outros funcionários, alunos e com a sociedade. Portanto, as implicações de pesquisas que envolvem carreira e o Dark Triad merecem mais atenção da comunidade científica.

REFERÊNCIAS

André, M. (2010). Formação de professores: A constituição de um campo de estudos. *Educação*, 33(3), 174-181.

Bendassolli, P. F. (2009). Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 49(4), 387-400. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902009000400003>

Beyer, B., Herrmann, D., Meek, G. K., & Rapley, E. T. (2010). What it means to be an accounting professor: A concise career guide for doctoral students in accounting. *Issues in Accounting Education*, 25(2), 227-244. <https://doi.org/10.2308/iace.2010.25.2.227>

Campbell, J. P. (1991). Modeling the performance prediction problem in industrial and organizational psychology. In Dunnette, M. D., Hough, L. M. (Eds.), *Handbook of industrial and organizational psychology* (pp. 687–732). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.

Christie, R., & Geis, F.L. (1970). *Studies in Machiavellianism*. New York, NY: Academic Press.

D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

D'Souza, M. F., & de Lima, G. A. S. F. (2018). Career choice: the Dark Triad reveals interests of accounting students. *Journal of Accounting and Organizations*, 12, e151837-e151837. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.151837>

Fávero, L. P. L., Belfiore, P. P., Silva, F. L. D., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. São Paulo: Campus.

Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS-2*. Porto Alegre: Bookman.

Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Goffman, E. (1961). The moral career of the mental patient. In E. Goffman, *Asylums*, p. 127. New York: Anchor Books

Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.

Hare, R.D. (1985). Comparison of procedures for the assessment of psychopathy. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 53(1), 7-16. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.53.1.7>

Holland, J. L. (1978). *The vocational preference inventory*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.

- Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices* (3rd ed.). Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Hong, J. Z., & Emagnaw, A. B. (2019). Dark Triad Personality Dimensions: A Literature Review in Career Choice. *Annals of Social Sciences & Management studies*, 3(5), 122-125. <https://doi.org/10.19080/ASM.2019.03.555624>
- Jackson, D. N. (2000). *Jackson Vocational Interest Survey manual* (2nd ed.). Port Huron, MI: Research Psychologists Press.
- Jonason, P. K., Wee, S., Li, N. P., & Jackson, C. (2014). Occupational niches and the Dark Triad traits. *Personality and Individual Differences*, 69(1), 119–123. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.05.024>
- Jones, D. N., & Figueredo, A. J. (2013). The core of darkness: Uncovering the heart of the Dark Triad. *European Journal of Personality*, 27(6), 521-531. <https://doi.org/10.1002/per.1893>
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). Differentiating the Dark Triad within the inter-personal circumplex. In L. M. Horowitz & S. Strack (Eds.), *Handbook of interpersonal psychology* (pp. 249–269). New York: Guilford.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the short dark triad (SD3) a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28-41. <https://doi.org/10.1177%2F1073191113514105>
- Judge, T. A., Piccolo, R. F., & Kosalka, T. (2009). The bright and dark sides of leader traits: A review and theoretical extension of the leader trait paradigm. *The leadership quarterly*, 20(6), 855-875. <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2009.09.004>
- Kowalski, C. M., Vernon, P. A., & Schermer, J. A. (2017). Vocational interests and dark personality: Are there dark career choices? *Personality and individual differences*, 104(1), 43-47. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.07.029>
- Kowalski, R. M. (Ed.). (2001). *Behaving badly: Aversive behaviors in interpersonal relationships*. Washington, DC: American Psychological Association.
- LeBreton, J. M., Shiverdecker, L. K. & Grimaldi, E. M. (2018). The Dark Triad and Workplace Behavior. *Annual Reviews of the Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, Califórnia, EUA, 387–414. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-032117-104451>
- Marçal, R. R., de Carvalho, T. F. M., Bufoni, A. L., & Cruz, C. F. (2018). Fatores Determinantes na Escolha da Carreira Acadêmica em Contabilidade: uma Visão de Mestrandos em Ciências Contábeis sob a Luz da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(3), 4-20. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2018v6n3.36973>
- Meriac, J. P. (2012). Work ethic and academic performance: Predicting citizenship and counterproductive behavior. *Learning and Individual Differences*, 22(4), 549-553. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2012.03.015>
- O'Boyle Jr., E. H., Forsyth, D. R, Banks, G. C., & McDaniel, M. A. (2012). A meta-analysis of the dark triad and work behavior: A social exchange perspective. *Journal of Applied Psychology*, 97(3), 557-579. <http://dx.doi.org/10.1037/a0025679>
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a taxonomy of dark personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421-426. <https://doi.org/10.1177/0963721414547737>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of research in personality*, 36(6), 556-563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Perry, C. (2015). The "Dark Traits" of Sociopathic Leaders: Could They Be a Threat to Universities? *Australian Universities' Review*, 57(1), 17-25. <https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.306702837325703>
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2012). *Estatuto da Carreira Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*. Recuperado de <https://www.pucminas.br/pos/geografia/Documents/Estatuto%20da%20Carreira%20Docente.pdf>

Raskin, R., & Hall, C.S. (1979). A Narcissistic Personality Inventory. *Psychological Reports*, 45(2), 590. <https://doi.org/10.2466/pr0.1979.45.2.590>

Schneider, T. J., McLarnon, M. J., & Carswell, J. J. (2017). Career interests, personal-ity, and the Dark Triad. *Journal of Career Assessment*, 25(2), 338-351. <https://doi.org/10.1177%2F1069072715616128>

Tripier, P., Dubar, C., & Boussard, V. (2005). *Sociologie des professions. Lectures, Les livres*. France: Armand Colin

Universidade Federal do Paraná (2012). RESOLUÇÃO Nº 34/12 – CEPE Aprova as normas dos regimes de trabalho e atividades dos Docentes das Carreiras do Magis-tério Superior e da Educação Básica Técnica e Tecnológica na Universidade Fede-ral do Paraná. Recuperado de <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/Res-34-12-CEPE-Atividades-Docentes-2-1.pdf>

Volmer, J., Koch, I. K., & Göritz, A. S. (2016). The bright and dark sides of leaders' dark triad traits: Effects on subordinates' career success and well-being. *Personality and Individual Differences*, 101(1), 413-418. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.06.046>

Williams, K. M. (2002). *Discriminating the dark triad of personality: narcissism, mach-iavellianism, and psychopathy in normal populations*. A Thesis submitted in the Faculty of Graduate Studies Department of Psychology, 111f.